



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Atividades desenvolvidas na monitoria de técnica cirúrgica em medicina veterinária
<b>Autores</b>	ISABELLA VICTÓRIA CASCO FLORES LUCIANA BRANQUINHO QUEIROGA LAURA MARTINS LORSCHETTER BRUNA MEUS ZANOTTO LARISSA DARIVA TUANI ROSA DA SILVA GISELE SUPRINYAK HUBER

O número de animais domésticos abandonados, principalmente cães e gatos, presentes hoje no perímetro urbano e periurbano vem se tornando um problema de saúde pública. Sendo o abate uma alternativa inviável, tendo-se em vista o bem estar animal, a esterilização dos mesmos é de suma importância como método de controle para o crescimento dessa população. Assim, como uma forma de conciliar a necessidade de se praticar as técnicas cirúrgicas ministradas ao longo do curso com a de se tomar uma atitude com relação a esse problema social, o Hospital Veterinário da UFRGS disponibilizou um espaço para que alunos da graduação realizassem essa prática em animais provenientes de ONGs. O papel dos monitores nessa disciplina consiste em auxiliar os alunos e ir em busca dos animais a serem utilizados nas aulas, priorizando-se sempre a seleção daqueles provenientes de ONGs ou de tutores de baixa renda, uma vez que todos os procedimentos são realizados sem nenhum custo e que essas pessoas provavelmente não teriam acesso a eles de outra forma. Com relação à metodologia de trabalho, toda semana é realizada a coleta de sangue de, no mínimo, 10 animais, sendo que 8 deles serão selecionados para participação nas aulas. Quanto à seleção, só entrarão em cirurgia animais considerados hígidos, os quais não apresentam alterações consideradas comprometedoras para a cirurgia no exame clínico nem no exame de sangue, o qual consiste em uma avaliação hematológica e bioquímica do paciente. Além disso, o animal não pode ser considerado agressivo, pois uma vez que os alunos estariam ainda em processo de aprendizagem com relação à manipulação e avaliação clínica do mesmo, opta-se por não se correr o risco de acidentes durante o procedimento. Tratando-se dos alunos, eles inicialmente são introduzidos ao bloco cirúrgico e treinados com relação à vestimenta, lavagem de mãos, manuseio e nomenclatura correta dos instrumentais, treinamento de suturas e de antisepsia do paciente. Somente após concluído esse processo eles ingressarão então às práticas de cirurgia, as quais são divididas em quatro procedimentos: castração/orquiectomia de um gato e um cão, e castração/ovarioalpingohisterectomia (OSH) de uma gata e uma cadela, respectivamente. Os alunos formam grupos de 5, os quais se dividem em: um cirurgião, um auxiliar de cirurgia, um instrumentador, um anestesista e um volante (auxiliar do anestesista). A cirurgia é inteiramente realizada pelos alunos, os quais podem ou não alterar sua função em cada uma delas a fim de que todos exerçam todos os papéis dentro de uma cirurgia. Cada mesa cirúrgica, ou grupo de alunos, é acompanhada por um pós-graduando e na sala circulam entre os grupos três professores, sendo um responsável por auxiliar na cirurgia e os outros dois na anestesia. Logo, a função dos monitores consiste em auxiliar os alunos durante todo esse processo de aprendizagem, desde a apresentação aos instrumentos utilizados, manuseio dos instrumentais cirúrgicos, lavagem de mãos, paramentação e suturas, até o fornecimento de instruções durante as cirurgias, tudo isso durante as aulas e em horários alternativos, caso solicitado pelos mesmos. Contudo, a presença do monitor ao longo desse aprendizado vem se mostrando ser de suma importância, pois muitos alunos têm dificuldade de associar assuntos aprendidos em momentos anteriores com o conteúdo atual ou mesmo lembrar de conteúdos já estudados, além de que muitos se sentem mais à vontade em tirar dúvidas com outros alunos (no caso os monitores), uma vez que ambos utilizariam a mesma linguagem, ou mesmo preferem fazê-lo em outros momentos que não na frente dos demais colegas. Além disso, os monitores ainda têm a oportunidade de treinarem o manejo dos animais durante as coletas de sangue, sua avaliação clínica completa e aprofundada, assim como do exame de sangue dos mesmos, por meio de discussões com os orientadores, além do aprendizado complementar durante discussões realizadas semanalmente em forma de seminários. Por fim, com relação aos resultados, aproximadamente durante as primeiras 10 semanas de aula são realizadas 8 castrações por semana, e nas últimas 4 são realizadas 16 castrações por semana, resultando em uma média de 144 castrações por semestre. Essa diferença com relação ao número de animais se deve ao fato de que existem duas disciplinas que realizam os procedimentos: Medicina de Cães e Gatos e Técnica Cirúrgica, sendo que a primeira realiza ao longo de todo semestre e a segunda somente na parte final da disciplina. Ainda, animais considerados agressivos ou muito grandes, os quais não são aprovados para utilização em aula, podem ser castrados pelos monitores, aumentando o número de animais atendidos e a prática cirúrgica dos alunos que realizam os procedimentos e que já fizeram a disciplina. Assim, mais do que uma ação social que visa à diminuição do número de animais abandonados nas ruas, há uma melhora na formação dos alunos, os quais depois de formados se apresentarão muito mais preparados e confiantes do que aqueles que nunca realizaram uma cirurgia ou tiraram suas dúvidas com relação a ela ao longo da sua formação.